



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Música Kaingang e o Projeto Sonora Brasil 2019: etnografando espaços originários a partir da universidade
<b>Autor</b>	GILSON FERREIRA
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

## **Música Kaingang e o *Projeto Sonora Brasil 2019*: etnografando espaços originários a partir da universidade**

Sempre tive o sonho de cursar uma faculdade de música. Em 2017 tive este privilégio, após a escolha por líderes indígenas, conforme as comunidades necessitavam, dos 10 cursos oferecidos anualmente para os cotistas indígenas. Entre estes curso estava a música, havendo então a oportunidade de um indígena cursar uma faculdade de música pela UFRGS. Candidatei-me à vaga e fiquei em primeiro lugar, dando início a uma trajetória musical pela universidade federal, que representou o começo da conquista dos espaços, porque, até então, nós, o povo Kaingang, estávamos longe de sermos reconhecidos como povo originário do Brasil. Entre os espaços adquiridos está o *Projeto Sonora Brasil*, que em 2019 teve por tema principal *A Música dos Povos Originários*. Um técnico do SESC esteve com a gente na nossa comunidade em São Leopoldo e nos falou a respeito deste projeto, que iria acontecer em todos os estados do Brasil. Pelo *Sonora*, levaríamos a cultura kaingang através da música, o que é muito importante, já que o indígena na região sul é desconhecido, pela grande mídia difundir para a população não indígena que indígenas são apenas aqueles vistos em filmes. Isso faz com que a maioria das pessoas ignore que os indígenas de diferentes regiões do Brasil têm suas particularidades quanto à linguagem, à música e à sua forma de viver. Nessa comunicação vou abordar meu trabalho de campo junto ao *Sonora Brasil* em 2019 e os antecedentes acadêmicos desse projeto na minha vida, e assim refletir sobre música kaingang e processos de interculturalidade que envolveram as minhas experiências no curso de música. Entendo que as sistematizações que tenho feito, como bolsista de iniciação científica e como aluno do curso, possam contribuir para seguir tornando o currículo do curso ainda mais qualificado, ao ser informado sobre música indígena e desafiado a diálogos interculturais.